

[de.mãos.dadas]

L em d e f e s a d a e s c o l a p ú b l i c a]



gestão
É tempo de
resistir e
conquistar!

CUT CME



Sismmac faz balanço de 5 anos de gestão municipal

O magistério municipal de Curitiba conviveu durante cinco anos e três meses sob a administração de Beto Richa, que agora concorre ao cargo de governador do Paraná.

Esta experiência nos obriga a fazer um balanço do que foi a sua gestão em relação à educação e ao serviço e aos servidores públicos municipais.

Esta realidade nos dá indicações de como seria o seu governo na esfera estadual.

Para elaborar este balanço, a direção do Sismmac pautou sua avaliação com

base nos princípios que defende, que são:

- a participação social não tutelada;
- transparência e democratização da esfera pública,
- com o controle social das políticas do setor.

Da mesma forma, defende esses mesmos princípios na relação dos gestores com os servidores, sejam eles de qual área forem.

Por fim, não menos importante, a defesa dos salários e dos direitos profissionais das diversas categorias dos servidores.

“Além de lutar por melhores salários e defender os direitos profissionais dos professores, lutamos para democratizar e dar transparência à esfera pública, para que as políticas do setor sejam feitas com controle social não tutelado”

Direção do Sismmac

Apesar dos avanços, distorções na carreira ainda persistem

Os avanços que professores tiveram na gestão Beto Richa se deram com a revisão de itens no Plano de Carreira, que resultaram em reenquadramentos para diversos segmentos do magistério. Muitos problemas persistem, a ponto de professores com 20 anos de rede receberem quase o mesmo salário

de novos contratados.

As distorções na carreira ocorreram porque na gestão Jaime Lerner, que inaugurou a dinastia da qual Beto Richa é herdeiro, foi revogado o Plano de Carreira. Com lutas, mobilizações e greves, os professores municipais conquistaram o atual plano em 2001, apesar de

todas as suas imperfeições, como a necessidade de se trabalhar 72 anos se chegar ao fim da carreira.

Por isto, desde então os professores vêm se mobilizando para corrigir os erros. Em 2007 cerca de 5 mil professores pararam e fizeram manifestação para desfazer uma injustiça: professora que trabalhava com turmas de 1ª a 4ª séries recebia salário inferior àquela que trabalhava com estudantes de 5ª a 8ª séries.

Em 2009 foi conquistado o reenquadramento de professores para cerca de 3 mil professores.

O Sismmac mantém a luta para superar os problemas que persistem. Um deles é recompor a carreira dos professores com mais tempo de magistério, que foram achatadas durante as gestões DEM-PSDB. A maioria está próxima da aposentadoria, mas, como prefeito, Beto Richa se negou a negociar a valorização dos professores pelo tempo de serviço.

Curitiba aumenta tempo da hora-aula



Na campanha para sua reeleição a prefeito, em 2006, Beto Richa prometeu ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas.

Neste ano, para cumprir sua promessa, aumentou o turno escolar nas turmas de 5ª a 8ª séries de 4,5 para cinco horas.

Não foram contratados professores e funcionários de escolas para atender os alunos nesse tempo a mais. A mágica foi aumentar a hora-aula de 50 minutos para 56 minutos.

A partir de 2011 as séries iniciais também passarão de quatro para cinco horas. Como será este processo os professores não sabem. Querem debater, mas a Secretaria da Educação não se dispõe a conversar.

Essa nova jornada diária de trabalho esfacelou a hora-atividade e, para fazer formação, o/a professor/a precisa doar o seu tempo de descanso.



A correção de parte do Plano de Carreira foi obtida com a mobilização dos profissionais do magistério nas ruas

Promessa de repor as perdas salariais foi esquecida

Quando Beto Richa era vice-prefeito de Taniguchi (DEM/ex-PFL), os professores municipais acumularam um dos maiores arrochos salariais de sua história. Tinham perdido um terço do seu poder de compra.

Na primeira negociação com o sindicato dos professores (Sismmac), quando Richa já era prefeito, em 2005, seus representantes assinaram ata se comprometendo a repor as perdas salariais.

Parcela foi paga, mas o resto acabou esquecido. Quando entregou seu cargo, em abril deste ano, o ex-prefeito recusou a reivindicação de reajuste de 15% para zerar as perdas. Não reconheceu e não respeitou os termos assinados em

ata por secretários seus cinco anos antes.

Agora, em campanha para governador, Richa exagera nos números. Diz que os professores municipais tiveram aumento acima de 80%. Trazendo para a realidade, informamos que uma professora de Educação Física contratada em 2005 recebeu como salário inicial de R\$ 805,68. Contratada, agora, receberia R\$ 1.126,68. A diferença é de 39,84%, menos da metade do que diz a propaganda política.

Mantenha-se informado
www.sismmac.com.br



Faltam autonomia e democracia nas escolas municipais de Curitiba

Autonomia e conselho escolar não existem na rede municipal de ensino. Quem decide o que cada escola tem que fazer é a prefeitura. Gestão democrática, então, restringe-se a eleger direções, que sofrem imensa pressão para deixarem de representar a comunidade escolar, para representar a administração municipal.

Quem define os parâmetros para avaliar o aproveitamento escolar do aluno não é o professor em sala de aula, mas quem está lá na prefeitura e nos núcleos regionais. Avaliações externas acontecem todos os semestres. Não com o objetivo de reorganizar o sistema educacional, mas para apontar professores como culpados por eventuais resultados indesejados.



Terceirização dos serviços escolares é regra

A alimentação escolar e os serviços de limpeza nas escolas municipais de Curitiba são terceirizados. São privilegiados caros contratos com empresas privadas e não há qualquer estímulo à profissionalização dos funcionários das escolas, como o Pro-Funcionários, no Estado. Aliás, pela ideologia privatizante e do Estado mínimo, de Beto Richa, este é um programa que corre sério risco de regredir ou ser extinto em caso de vitória de Richa nas eleições para governador.

Beto Richa descumpre lei e não faz Conferência de Educação

Em 2006 foi aprovada a Lei Municipal 12.090, que dispõe sobre a organização do Sistema Municipal de Ensino - Sismen, em Curitiba.

Entre outras disposições, a lei prevê a realização de Conferências Municipais de Educação a cada dois anos. Aliás, ela deu prazo de um ano e meio para ser realizada a primeira, para a elaboração do Plano Municipal de Educação.

Faz quase quatro anos que a lei foi aprovada e até agora a Conferên-

cia não foi realizada. Ao contrário, o Conselho Municipal de Educação se investiu da prerrogativa (que não tem) de autorizar a si e à Secretaria da Educação a descumprirem a lei. O motivo alegado foi de que não houve tempo para preparar o evento.

A gestão Beto Richa não teve interesse em promover o debate aberto, franco e também em construir um espaço mais democrático para tomada de decisões sobre a Educação para a cidade.

Meta do ensino em Curitiba é a nota do IDEB

A escola em Curitiba é gerida pela visão empresarial. Na busca por resultados “concretos”, os professores são orientados a treinarem os alunos para responder a Prova Brasil. Nesse período é abandonado o conteúdo do planejamento curricular e priorizados os treinamentos para a avaliação. Além disto, a Secretaria da Educação realiza sua própria prova.

O sindicato dos professores municipais entende que a escola deve socializar o conhecimento e formar os estudantes para se tornarem cidadãos. Neste contexto, o IDEB é apenas um elemento de referência para a escola avaliar seu trabalho, mas não a meta principal de ensino. O IDEB é um meio, não a finalidade da educação.



Mobilização de servidores em outubro de 2008



No aniversário de Curitiba, em 2008, uma das poucas vezes em que o prefeito esteve frente à frente com os servidores Mobilização de servidores em outubro de 2008

Richa leva à falência instituto de saúde dos servidores

O Instituto Curitiba de Saúde (ICS) está à beira de ser liquidado. No momento, está sob a intervenção branca da Agência Nacional de Saúde (ANS). Desde 2005 a gestão Beto Richa deixou de repassar a parcela do custeio. Somente em 2007 e 2008 o rombo acumulado foi de R\$ 12 milhões.

A crise do ICS começou com uma ação do Ministério Público Estadual, que questiona sua forma de financiamento. Preocupados com a situação, os sindicatos de servidores conseguiram a formação de um grupo de trabalho, do qual participaram também representantes da Prefeitura, do ICS e da Procuradoria Geral do Município. Os estudos foram feitos e propostas elaboradas prevendo vários cenários para tornar sem efeito a ação.

A gestão Beto Richa escolheu o pior caminho: não fazer nada e deixar de repassar recursos ao

instituto. A intenção não declarada era esperar o julgamento da ação e liquidar o ICS, jogando a responsabilidade para o Judiciário.

Preocupados, os servidores realizaram seminário, assembleias e mobilizações para defender suas propostas. Entre as reivindicações estavam a transparência e a democratização do instituto.

Mas Beto Richa ignorou os servidores. Manteve o ICS como uma bomba relógio e espera que ela só estoure depois das eleições.



Servidores protestam contra descaso do prefeito em relação ao ICS

A Lei do Piso Nacional precisa ser cumprida!



1/3 de hora-atividade, já!

Medida mascara falta de vagas nas creches

Um sério problema em Curitiba é a falta de vagas nas unidades de Educação Infantil. Para mascarar o déficit de vagas nas creches, a gestão Beto Richa repassou crianças de 5 anos para as escolas de Ensino Fundamental.

Com isto, a prefeitura tenta economizar. Nas creches, as turmas

são cuidadas por duas professoras. Nas escolas, há só uma professora por sala.

A criança, que passava oito horas na creche, fica somente quatro horas na escola. Além disto, as escolas não estão estruturadas para atender crianças dessa faixa etária.

